

O SERTANEJO É, ANTES DE
TUDO, UM FORTE.

Euclides da Cunha

O SERTÃO

COLABORADORES:

Diversos

QUINZENÁRIO APOLÍTICO

(Órgão do "Grêmio Literário Pe. Carlos de Moraes")

DIRETOR — Castelar de Lima

REDATOR — Alberto de Moura

GERENTE — Nilson Alves

ANO I || Ceará — Baixo, 28 de Fevereiro de 1949 || N.º 5

Verdades Claras

Pe. Vicente Feitosa

Faz pena e causa uma certa tristeza, e talvez até admiração e escandalo, ouvir-se de pessoas de formação cristã mais ou menos firmada que os jovens que se mantêm castos são anormais. Anormais são, dizemos nós, os viciosos, os que não se dominam e não governam os próprios instintos; os incautos, que se lançam aos maiores perigos de virtude é que dão testemunho de uma vontade em frangalhos.

Sem uma vigilância constante e uma prudência de serpente, é verdade, acho impossível ao jovem manter-se em conduta impecável. Mas esta prudência e esta vigilância existem na realidade. Há jovens que não se dão à leitura de todo e qualquer romance que lhes venha ensinar o caminho do deboche e povoar a memória de imagens excitantes. Há jovens ainda que, se frequentam o baile, não frequentam qualquer baile, e o fazem mais por passa-tempo e diversão, do que por malícia. Há jovens também que não temem a presença das jovens, mas que delas se aproximam com respeito e cautela, e jamais seriam capazes de se entregar a estes namoros pegajosos, a sós e horas a fio. Há jovens, bem o sei que serão capazes de dar por bem empregada sua moeda se a depositarem na mão de um mendigo em vez de a queimar em uma hora de cinema censurado.

E há jovens desta tempera, porque desta tempera ainda há paes. Não falta quem considere estes paes de retrogrados e carrancas. Mas felizes os tempos do carrancismo. A virtude lá se conservava sem muitos obstáculos e perigos.

Mesmo em famílias de espírito um tanto mundano, se encontram destes casos de jovens de caráter amoderecido e vontade ferrea no tocante à virtude. São incapazes dos menores deslizes em matéria de costumes. Diante das solicitações para o pecado, em

face das más sugestões do demonio, dos arrepios da carne, sabem sempre pronunciar um "não" categorico e resolutivo.

O homem que se abandona aos imperativos solertes da carne é um vencido, ao lado de ser um infeliz. É o ceveiro de se mesmo, na expressão do Pe. Lacroix. É um juguete dos próprios caprichos. É o maior inimigo de si mesmo, a própria ruína.

Quanta miséria no escriptorio de muitos corações e no recesso de muitos lares! quantas virtudes extragadas por falta de energia! Nos campos de batalhas se observam verdadeiros raios de heroismo na luta contra o adversario. Mas estes mesmos que demonstram bravura diante do inimigo, muitas vezes fracassam em presença de donzelas cobertas de miséria que lhes vêm pedir uma esmola, embora a trôco da própria honra.

Não precisamos ir aos acampamentos para verificar a veracidade desta acertiva. Entre nós talvez não seja raro encontrar homens e jovens plenamente viris para os desportos, para o trabalho horas a fio sem repouso, que entretanto dão parte de fracos quando aliciados pelas paixões para as mais arriscadas aventuras. Ai estão estes dramas quotidianos de lagrimas em que perde apenas o sexo que se chama fraco e que nesta questão é não raro de uma virilidade a toda prova. Estes caçadores de almas virgens, estes vorazes consumidores de carne fresca é que se deveriam taxar de anormais. São eles sobretudo finos egoistas, que á custa da honra alheia querem saciar a própria animalidade.

Jovens, o caminho do vicio não é o vosso. Desejais ser plenamente viris, homens no sentido cabal do termo, afirmação de personalidades, só o podeis dando cabo aos próprios desmandos se eles existem ou preve-

(Continua na 3a. pag.)

ESTUDOS DE PORTUGUÊS

ALBERTO DE MOURA

"Simpatiso muito os cearenses"

Temos em mãos o "Correio do Ceará" de 2 de Março de 1948, a avultada edição com que o conceituado vespertino fortalezense prestou significativa homenagem póstuma ao nosso escritor Leonardo Mota, publicando muitos dos seus apreciados trabalhos.

A página 19 relemos, entre outras, uma crônica escrita, em 20 de janeiro de 1937, sobre Alberto de Oliveira, a propósito da morte do "garboso acadêmico", na qual Leota fala do último encontro que teve com o grande Alberto, e diz que ao apresentar-lhe, então, um conterrâneo, o aplaudido autor do "Livro de Ema" assim se expressou:—"Simpatiso muito os cearenses."

Ficámos perplexo, diante de tal construção! E não atinámos quem seria o responsável por tão grosseira erronia sintática: se o próprio autor, se o compilador, se o compositor— tipógrafo da aquela frase que muito nos envaidece.

Ora, o verbo *Simpatisar* tem ação transitiva indireta ou relativa, cujo dativo é regido da preposição *com*. Assim construída é que a frase ficaria correta:—"Simpatiso muito *com* os cearenses". Se não, vejamos a prática dos Mestres:

De Almeida Garrett —

"Por contradição inaudita e inexplicável, a deixava *simpatisar com* tudo quanto ele dizia e professava." ("Viagens na Minha Terra": Livr. Chardron, Porto, pág. 109). "E, mais ou menos, sempre *simpatisa com* as vítimas que faz". (*Ibidem*: pág. 206).

De Gonçalves Dias —

"*Contigo simpatisam*, porque és bela,

Que és mãe de merencórios pensamentos." ("Poesias Americanas" e "Os Timbiras": Editor Zélio Valverde,

Rio, 1939 pág. 80).

De Camilo C. Branco —

"Mas parece-me que ele *simpatisa* mais com os cachorros que *com* os mijados". ("Euzébio Macário": Livr. Chardron, Porto, pág. 68).

De Machado de Assiz —

"Ele parou dizendo que *simpatisava* muito *comigo*". ("Braz Cubas": Livr. Garnier, Rio, pág. 249).

De Cândido de Figueiredo —

Nunca *simpatizei* com abreviaturas, porque, além do mais, são frequentemente misteriosas", ("Combates sem Sangue": Livr. Cláss. Editora, Lisboa, 1925, pág. 214).

De Rui Barbosa —

"Desde então a alma das gerações juvenis *simpatisou* sempre com a equidade, com o sofrimento, com o perdão". ("Coletânea Literária": Editora Nacional, S. Paulo, 1944, pág. 132).

Eis como escreviam os sãos modelos de nosso idioma, e assim é que se deve ter exprimido o "Príncipe dos Poetas Brasileiros", de quem José Viçoso fala nos "bons quilates da sua língua" e na "vernaculidade do seu vocabulário e fraseado".

A supressão do *com*, na frase desse grande Artista do Verso, ficará por conta do tipógrafo: eis o responsável pelo erro!

Baixio, 25 de Fev. de 1949.

"Casa Potiguar"

—DE—

ALFEU VARELA

Mercearia de primeira ordem
Completo sortimento de gêneros alimentícios, bebidas, louças, ferragens, perfumes e miudezas em geral.
Mantem um bem organizado salão de diversões, com secção de bebidas, conserva e tabacaria, inclusive depósito de Aguardente do Acarape.
Compra e vende gêneros do País

Baixio — Ceará

O que dizem de "O Sertão"

Trechos de cartas dirigidas ao Redator deste Quizenário.

Chegaram-me às mãos os números 1 e 2 do interessante jornalzinho "O Sertão" fundado para melhor projeção desse Município.

Formulo votos de maiores êxitos para tão meritória iniciativa.

Dr. Artur Ferreira
(Inspetor Regional de Estatística da Baía)

Recebi três números de "O Sertão"...

Que idéa maravilhosa, esta de fundarem um jornal em Baixio!

Dr. Valdetário Pinheiro Mota
(Magistrado)

Acuso recebido o jornalzinho que é hoje um fator de progresso da terra em que você trabalha e pontifica... Dou-lhe parabéns pela esplêndida iniciativa de fundar uma voz clara, limpa e penetrante para educação e orientação do povo. Desejo-lhe todos os triunfos nessa grandiosa jornada de civismo e alevantamento social.

Prof. Lamartine de Farias Castro
(Técnico da inspeção de Estatística do Ceará)

"O Sertão" surgiu sob o signo da Vitória.

Pequenito como precisidade cubizada; trabalhado por artífices que serão, mais tarde, Gênios...

Prof. Anselmo Chaves
(Diretor do "Educandário Anchieta", do Rio de Janeiro).

O empreendimento é nobilitante, mormente tratando-se de imprensa no interior do nosso Estado, onde tudo é difficilimo.

Auguro a "O Sertão" amplas prosperidades.

José Queiroz da Silva
(Agente de Estatística em Icó)

Verdades Claras

(Continuação da 1a. pag.)

nindo-os com uma vigilância contínua e com os meios que vos oferece a nossa santa Religião desde o vosso berço. A agua batismal que correu sobre as vossas tenras cabeças significa o efeito purificador do Sacramento de Regeneração, mas também simboliza o que deve ser a vida do cristão.

O cristão, todo ele, jovem ou velho, tem que ser um espelho daquele que se intitulou de Cordeiro de Deus, que experimentou o fel da fraqueza humana menos o pecado. A simples presença de Jesus Cristo foi suficiente para arrastar da lama do pecado a pecadora de Magdala.

Tal deveria ser também a virtude do jovem. Agir por mero contacto, só pela presença. Aliás é o que se experimenta na pratica. O Jovem puro se reconhece quasi que pelo cheiro, pelos sentidos, pelos proprios olhos limpos e brilhantes pela fisionomia candida, pelo aprumo das conversas isentas de banalidades, despojadas de qualquer laivo de frivolidade.

Conclusão: Nesta questão o que nos deve orientar não são os preconceitos dos vencidos e dos maliciosos, mas a realidade, a nossa consciencia e a vontade coadjuvada pela graça. Longe de nós a farsa de que a virtude é impossivel e o vicio é uma exigencia orgânica. O vicio é vergonhoso e é sinal de capitulação. A virtude é nobre e é sinal de vitoria. Com o vicio vem o desmorrimento dos costumes e da sociedade. A virtude é garantia de progresso indivi-

ANTOLOGIA

A Gramática não é a Língua, na redação das Leis

Para bem redigir leis, de mais a mais não basta gramaticar proficientemente. A gramática não é a língua. O alinhamento gramatical não passa de condição elementar, nos exames de primeiras letras. Mas o escrever requer ainda outras qualidades; e, se se trata de leis, naquele que lhes der forma se hão de juntar aos dotes do escritor os do jurista, rara vez aliados na mesma pessoa. São as codificações monumentos destinados à longevidade secular; e só o influxo da arte comunica durabilidade à escrita humana, só ele marmorisa o papel, e transforma a pena em escopro. Necessário é, portanto, que, nessas grandes formações jurídicas, a cristalização legislativa apresente a simplicidade, a limpidez, e a transparência das mais puras formas de linguagem, das expressões mais clássicas do pensamento. Dir-se á que ponho demasiadamente longe, alto em demasia, a meta, que sublimo a um ideal praticamente irrealizavel. Mas eu não exijo que igualemos essa perfeição custosa e rara. Basta que ao menos, dela nos acerquemos, não a podendo alcançar: que a lei não seja imprecisa, obscura, manca, disforme, solecista. Porque, se não tem vernaculidade, clareza, concisão, energia, não se entende, não se impõe, não impera: falta às regras da sua intelligência, do seu decôro, da sua majestade.

RUI BARBOSA (Cóletâz. Liter.)

dual de e boa ordem social. A razão do fracasso do exercito francês na ultima guerra se explica em grande parte pela queda antecipada dos costumes publicos.

Prefiramos aprender á custa alheia a ser obrigados a aprender á nossa propria

CASA POPULAR

(Mercearia e Alfaiataria)
-DE-

Pedro Leite de Araujo
Vende gêneros alimenticios e bebidas em geral

Mantem uma secção de confecção de roupas, a cargo do habil alfaiate Antonio Leite, a tesoura mágica da cidade.

BAIXIO — CEARÁ

Um por de Sol

Lúcyá Atencar

Quotidianamente, costumo deleitar um pouco o meu espírito apreciando o belo por de sol, no baide do açude, uma das maravilhas que os meus olhos divisam em Cajazeiras.

A minha alma sonhadora tenta fazer comparações com o infinito, arquiteta os mais doirados castelos onde as flores predominam com o seu aroma e ficam às escuras os espinhos e abrolhos, porque perante tanta beleza no céu azul, parece habitar mos em outra atmosfera.

O sol, na sua marcha vagarosa, começa a desprender sobre a terra os seus últimos raios doirados. E em cada raio fúlvoro parece existir um colorido perfeito e harmonioso.

Nenhum gênio descreverá, com perfeição, tanta magia. E para maior realce e deslumbramento, ao passar das ondas lentas na água esverdeada solta uma saudade.

Chega a final o epísculo! Seis horas... Hora da prece e da saudade. Hora gloriosa, em que todo cristão de joelhos prostrados no solo, faz prece a Maria Imaculada, para esta região tostada de sol. Hora em que nos vem as mais intensas saudades. Saudades de alguém... Saudades de um passado que tentamos esquecer... Saudade de

“Casa Ferreira”

— DE —

A. FERREIRA & CIA.

Tecidos, calçados, chapéus, ferragens, louças e miudezas
— em geral —

BAIXIO — CEARÁ

“Vim tirar minha chapa...”

Nilson Alves

Era mais ou menos duas horas da tarde. O sol causticante deste nosso Ceará expandia, de-cheio, a sua luz sobre a face da terra...

Eis que chega à Repartição um homem vexado, roupas sujas, rosto banhado de suor, cujo cheiro, como diz Caio Cid, “não fascina as consciências alheias”.

Dirigindo-se a um dos empregados, diz-lhe com fala branda e riso dócil, muito comum aos humildes: “Vim tirar a minha chapa. Não quero ser mais advertido; quero andar em cima do direito. Mas também ninguém trabalha em carregamento, sem que esteja munido da chapa, como eu. Não é assim, meu patrão?” — É! Responde o funcionário, em tom afirmativo e cheio de auto-

UZINA BRASIL

— das —

Indústrias Reunidas do Nordeste,

S/A.

Industriais e Exportadores

Baixio — Ceará

um momento feliz... Saudade de tudo, em fim.

Nesta confusão louca de pensamentos, aparece a Lua, a eterna noiva dos poetas. Esta bela adormecida enfeita a terra com o seu nítido clar e afasta a insipidez da hora triste da saudade.

Então, eu fitando e admirando tudo isto, é que compreendo a antiguidade pagã, para quem a forma era uma religião.

Cajazeiras, fevereiro de 1949.

AS POMBAS

Vicente G. Moreira

Numa afanosa e incômoda jornada,
Ei-las, as Pombas vão-se transportando,
Em demandada, na amplidão passando,
A procurar, do espaço, uma pousada.

Ao fim do dia, após a caminhada,
Um agasalho, assim, vão procurando.
Fis que amachece! E elas, revoando,
Seguem, de novo, a marcha começada.

Aves queridas, que voais alerta,
Sofro convosco as mágoas da desdita,
Pois também vivo sem morada certa...

Juntemo-nos, numa união bendita!
E sigamos da vida a quadra incerta,
Sob o esplendor da abóbada infinita!

Baixio, fevereiro de 1949.

BARBEARIA J. LOPES

JOSÉ LOPES

Asseio, esmero e rapidez na arte

BAIXIO — CEARÁ

ridade.

Em seguida, o empregado extrai o talão e entrega-lh'o, dizendo: Paga apenas dizesseis cruzeiros... O popular, que já trazia o dinheiro na mão, e tão miúdo que parecia ser de esmolas, pagou logo.

Depois, o funcionário abre uma gaveta, donde retira uma chapa—a de nº 1, — entrega-a ao recém-chegado, e lhe diz: Você foi o primeiro...

O homem a recebe, e sai tão satisfeito como se tivesse recebido, naquele momento, um diploma de médico.

A vida é assim...

Baixio, 25 de Fevereiro de 1949

Farmácia Ceará

— DE —

Lulz Soares de Freitas

Estoque permanente de produtos químicos e farmacêuticos nacionais e estrangeiros.

Aviam-se receitas com escrupulo e brevidade.

Atende a qualquer hora

Baixio — Ceará

A "Mulher", na apreciação dos Troveiros

(De uma coleção de Alberto de Moura)

Mulher casada ciumenta
—É caso velho e sabido—
Pretextos, atos, inventa
Para brigar com o marido.

Bastos Tigre

Deus fez a Mulher. A qual
Logo engana o pái Adão...
Se a feita por Deus foi tal,
As outras, o que serão?...

Adelmar Tavares

A Mulher é uma obra-prima:
Só sabe querer-lhe bem,
Só poderá ter-lhe estima,
Quem for artista também.

Martins Fontes

Nestes tempos dissolutos,
Toda Mulher é vendida.
Um vendem-se aos minutos,
As outras por toda a vida.

Augusto Gil

Mulheres quando se juntam
Pra falar da vida alheia,
Começam na lua nova
E acabam na lua cheia.

Antonio Sales

Com Mulher tipo menina,
Tem cuidado, vive atento:
—Toda mulher pequenina
É grande no atrevimento...

Virgílio Brandão

Da vida por entre os males,
Dá-me um consolo qualquer!
Meu anjo, basta que fale,
Basta que rias, Mulher!

Júlio Maciel

Mulher, sinal de fraqueza,
Mas, sendo do amor escudo,
Com sua graça e beleza
É um nada que vale tudo!

João Norberto

Tú juras que inda me queres
Tal como quizeste outrora;
Mas, as juras das Mulheres
São só da boca pra fóra.

Matos Pereira

Procuo em vão, pela terra,
Um meio certo, qualquer,
Com que descubra o que encerra
—Um coração de Mulher.

Carlile Martins

A Mulher, no tempo atual,
Usa cabelo cortado!
É um homem, tal e qual,
Com vestido decotado.

Oswaldo Aguiar

Sempre as Mulheres são flores
No roseiral da existência:
Em se falando de amores
Trescalam divina essência!

Alcyr Jucá

Hoje vive indiferente.
Não sei porque não me quer.
É que a Musa, certamente,
Tem capricho de Mulher!...

Pereira de Assunção

A Mulher é prata fina...
A Mulher é ouro em pó...
Mulher é coisa divina,
Mas prefiro viver só!

Antonio Valdivino

Muito boas as Mulheres
Não são sempre como amigas.
Mas, cuidado se as tiveres
Um dia como inimigas...

Petrarca Maranhão

Mulher - flor que tem perfumes!
Flor por mim mais preferida...
Eu de Mulher tenho ciumes,
Que por Mulher dou a vida...

R. Nascimento

Oh Mulher, quando tú passas
Provocando mil desejos,
Atrás de ti vais deixando
Um doce aroma de beijos!

Catulo Cearense

Ah se a Mulher fosse coisa
Que nunca mais se acabasse!
Não ficasse velha e feia,
De quando em vez remocassel!...

Luiz Dantas

Todo homem fala e se queixa
Que não entende a Mulher:
—O que ele quer, ela deixa;
—O que ele deixa, ela quer!

Alberto de Moura

Eu quero bem à Mulher,
Porque dela sou nascido:
Não quero que ninguém diga
Que sou mal-educado...

Popular

Tiradentes - um Herói

Demófilo

Com estranheza recebemos a triste notícia de que foi abolida, dos nossos feriados, a data em que se festeja, com muita justiça, em todo o Brasil, o dia de Tiradentes. Não encontramos razões sobejas e justificadas para que se deixe de fazer uma festa, anual, em homenagem ao chefe da Conjuração Mineira.

Este, é um motivo para protestarmos, com os nossos irmãos mineiros, contra a atitude dos que se não pejam de fazer que se olvidem os verdadeiros heróis de nossa agitada história colonial. Querem relegar para o esquecimento valores inconfundíveis como José Joaquim da Silva Xavier. "A história é a deusa da verdade e da justiça", dizia o grande Heródotos; mas, os homens é que fazem a história e eles nem sempre dão o valor devido aos sacrificados em holocausto pelo bem e engrandecimento da Pátria.

Nos dias atuais é muito raro encontrar-se um homem da tempera deste denodado filho da terra do ouro. O nome do intrépido homem daqueles tempos ilumina as páginas de nossa História cheia de lances heróicos e, erro será, e grosseiro, deixar morrer no "pó do tempo" quem foi enforcado e esquartejado defendendo os ideais da Liberdade.

Baixio, Fevereiro de 1949.

Razões do Coração

(Continuação do numero anterior)

quela algazarra contagiante, somente Rodolfo estava triste. Que mais restava? Encontrando-se com Angela, esta disse: Professor, estou recebendo parabens de toda gente, somente você não me felicitou ainda, que é isso? Rodolfo rindo tristemente apertou-lhe a mão pequenina e fidalga. Rodolfo, toque alguma

(Continua no proximo numero)

Prefeitura Municipal de Baixo

Exercício de 1948

BALANÇO PATRIMONIAL

A T I V O				P A S S I V O		
ATIVO FINANCEIRO				PASSIVO FINANCEIRO		
Disponível				(Nada Consta)		
Dinheiro em Caixa - -	35.101,80					
Deposito em Banco - -	312,90	35.414,70				
Realizável				PASSIVO PERMANENTE		
Valor da Divida Ativa -				(Nada Consta)		
	31.241,20	31.241,20				
ATIVO PERMANENTE				SALDO ECONOMICO		
Bens Moveis - - - -				Patrimonio Liquido- -		
Valor dos existentes -	7.900,00			254.315,90	254.315,90	
Bens Imoveis						
Valor dos existentes -	102.160,00					
Bens Diversos						
Diversos - - - - -	14.500,00	187.660,00	254.315,90			
			254.315,90	254.315,90		

Paço da Prefeitura Municipal de Baixo, em 31 de Dezembro de 1948

VISTO:

Luz Leite da Nobrega
PREFEITO MUNICIPAL

Vicente Gonçalves Moreira
ESCRITURÁRIO "H"

“ENQUANTO HOVER SAUDADE...”

Alberto de Moura

Alcyr Sedrim Jucá

“Enquanto houver saudade...” A doce melodia
Desta valsa deixou-me em comoção infinda..
Versos sentimentais e voz maviosa e linda,
—Conjunto excepcional de Música e Poesial

Suprema sensação... Leve e suave harmonia
Que me prende e me embala e me comove ainda!
A embriagadora unção do teu canto provinda
Tudo, magicamente, arrebatou e extasia...

Esta valsa, que enleva, acaso a olvidarei?
Minha alma esquecerá,—sem um pesar atroz..
Sua música divina?... Esquecera?... Não sei!

Não sei mesmo. No entanto, a grata suavidade
Da tua voz sublime.. ah! tua estranha voz
Jamais a esqueceréi!“enquanto houver saudade..”

(Do livro “Sonetos Diversos”, em preparo)

Baixo — Ceará

“Enquanto houver saudade...” a valsa diz assim.
E eu fico a meditar nessa verdade atroz.
‘Enquanto houver saudade’ hei-de lembrar-te, e emfim,
O amor ha-de contar tambem, dentro de nós.

‘Dizem que um grande amor tem sempre o triste fim
Dos grandes ideais’.— Pareço ouvir tua voz.
E à doce evocação, palpitam dentro, em mim,
Sinfonias de amor em mágicos bemóis.

Vai tão longe o passado!.. E eu te recordo ainda.
A minha vida, agora, é um por de sol, no outono.
E é só tristeza em tudo e esta saudade infinda!

Sufocar essa mágua ou vencê-la, quem ha-de?
Eu sempre hei de pensar em ti, neste abandono,
‘Enquanto houver amor’ e ‘enquanto houver saudade’

Cedro — Ceará

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS:

Dia 27—

Viu transcórrer, no dia 27 do corrente, a sua data natalícia o Rvdm.º Sr. Pe. Antonio Vieira Costa, digno e operoso Vigário de Cedro, onde é

bastante estimado por todo o povo daquela florescente Freguesia

Ao Pe. Costa “O Sertão” envia parabens, com votos para que o virtuoso sacerdote continue a pastorear o seu rebanho de fiéis, na Paróquia de Cedro.

Dia 28—

Decorre, hoje, o genésio da prezada e gentil senhorinha Nenei Ferreira Batista, elemento de real projeção no meio social de Baixo.

À Nenen, as nossas sinceras felicitações.